



D

Série

DIVERSIDADES



Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do Programa
Conexões de Saberes/UFRGS

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso
Organizadores



UFRGS
EDITORA

Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do programa conexões de saberes/ufrgs

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy
Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt
Susana Cardoso
Organizadores


UFRGS
EDITORA

RESERVA TÉCNICA
Editora da UFRGS

© dos autores
1ª edição: 2008

Direitos reservados desta edição
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Revisão final dos organizadores
Capa: Ivan Vieira
Editoração Eletrônica: Rafael Marczal de Lima

P832 Por uma política de ações afirmativas: problematizações do Programa Conexões de Saberes/UFRGS – organizado por Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso. – Porto Alegre: UFRGS. Pró-Reitoria de Extensão/Editora da UFRGS, 2008.

152p. : il. ; 14X21cm.

Prefácio de Sara Viola Rodrigues, Pró-Reitoria de Extensão.

Apresentação de Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso.

Introdução de Rafael Arenhaldt.

Inclui referências.

Inclui anexos.

Inclui tabelas.

I. Educação. 2. Sociologia. 3. Ensino superior. 4. Extensão universitária. 5. Políticas públicas. 6. Inclusão social – Política educacional – Brasil. 7. Programa Conexões e Saberes – Diálogos entre Universidade e as comunidades populares. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. Departamento de Educação e Desenvolvimento Social. II. Tettamanzy, Ana Lúcia Liberato. III. Bergamaschi, Maria Aparecida. IV. Santos, Nair Iracema Silveira dos. V. Arenhaldt, Rafael. VI. Cardoso, Susana. VII Título.

CDU 378.I

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Ana Lucia Wagner – Bibliotecária responsável CRB10/1396)

ISBN 978-85-386-0005-3

Nº do registro: 2593

Nº de obra: 707
11/11/2008

Territórios de diálogo entre a Universidade e as comunidades populares

*Maria Aparecida Bergamaschi
Nair Iracema Silveira dos Santos
Rafael Arenhaldt*

O *Programa Conexões de Saberes na UFRGS* desenvolve atividades de ensino-pesquisa-extensão, priorizando a inserção em comunidades populares e a potencialização de projetos já existentes, sempre na perspectiva de fortalecer os vínculos entre estudantes/comunidade/universidade. No primeiro ano, o investimento foi na constituição do grupo e na definição das estratégias de trabalho. O marco deste período foi um programa de formação para a escrita de memoriais dos estudantes, assentado no reconhecimento da ancestralidade e das memórias familiares e comunitárias, o que contribuiu para que o grupo também vislumbrasse territórios de atuação a partir das sugestões dos bolsistas.

A organização das ações segue os objetivos nacionais do Programa, que visam a apoiar a permanência dos estudantes de origem popular, através de um diálogo efetivo dos saberes constituintes desses estudantes e a universidade, bem como do incentivo ao protagonismo desta parcela de alunos, verdadeiros elos entre a academia e as comunidades populares. Na fase inicial do Programa na UFRGS, foram muitas discussões e experimentações em relação aos territórios populares: era viável atuar com os movimentos sociais com lutas evidentes, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terras - MST, o Núcleo Fome Zero, o Movimento Hip Hop Organizado Brasileiro

– MHHOB, os catadores de resíduos sólidos urbanos ou nos territórios de origem de cada um dos bolsistas? Era possível efetivar uma prática de respeito e parceria que os estudantes diziam não existir na Universidade?

Institucionalmente a UFRGS havia apontado algumas possibilidades para o Programa atuar em projetos sociais já em andamento, como o Programa de Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar, as Aldeias Indígenas, entre outros. Porém, a vontade de protagonizar uma ação definida pelo grupo buscou outros caminhos e, aos poucos, apontou possibilidades de atuação. As discussões acerca do que poderia constituir diálogo efetivo com as comunidades populares foram aprofundadas até o final de 2005, período em que as ações prioritárias do Programa começaram a se definir, aparecendo o desenho dos territórios populares: Aldeia Guarani, já constituída e com atividades de um pequeno grupo desde novembro de 2005; Bairro Restinga, com a possibilidade de criação de um curso Pré-Vestibular Popular e realização de oficinas de comunicação para jovens no Comitê de Resistência Popular; Bairro Rubem Berta, com a formação de uma parceria para reforçar um curso pré-vestibular já existente e a atuação em uma cooperativa de reciclagem de resíduos sólidos, e, por fim, aproximando-se das ações anti-racistas, uma atuação conjunta com a ONG AFROSUL.

Além dos territórios que se desenhavam com maior nitidez, à medida em que era planejada a atuação do *Conexões*, parcerias foram sendo efetivadas com o GT Ações Afirmativas, grupo de trabalho criado na UFRGS no final de 2005, com o objetivo de aprofundar as discussões acerca das políticas afirmativas de ingresso e permanência de afro-descendentes e indígenas na universidade.

Essa configuração inicial de parcerias foi reconstituída em 2007, concluindo-se as ações no Comitê de Resistência Popular e no Bairro Rubem Berta, e inserindo-se dois novos territórios: FERES (Fórum de Educação da Restinga e do Extremo Sul) e ProJovem Urbano. Esta reorganização não se deu apenas no nível de parcerias, mas também no que diz respeito à sistematização das atividades, procurando-se uma maior articulação das propostas de extensão e pesquisa e inserção dos bolsistas em um grupo de orientação, considerando certa dispersão na primeira fase, quando alguns estudantes participavam em dois grupos com atividades divididas entre extensão e pesquisa.

Na descrição que segue, são apresentados os territórios constituídos na relação com várias comunidades, desde o início das atividades do *Programa*

Conexões de Saberes na UFRGS. São territórios vinculados aos eixos de referência do Programa Nacional, conforme referido no capítulo anterior.

Territórios de diálogo com as comunidade populares

• Curso pré-vestibular Esperança Popular da Restinga

O Curso Pré-Vestibular Esperança Popular da Restinga é uma atividade inscrita na proposta de construir formas de democratização do acesso à Universidade Pública. Iniciou suas atividades no ano de 2006, no Bairro Restinga, em Porto Alegre, em parceria da Associação de Moradores do Núcleo Esperança I com um grupo de estudantes bolsistas do *Programa Conexões de Saberes*, além de contar com bolsistas voluntários. A partir de 2008 as atividades do Curso passaram a ser realizadas nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Alberto Pasqualini, do Bairro Restinga.

Diferentemente de um curso pré-vestibular de caráter privado de ensino e de uma visão mercadológica de educação, um curso pré-vestibular popular busca outras premissas na construção e execução do seu Projeto Político-Pedagógico. Além de preparar e revisar os conteúdos exigidos nas provas do vestibular, o cursinho popular se constitui num importante espaço de reflexão das relações sociais, procurando operar numa dimensão crítica de educação. Desta forma, busca uma adequação pedagógica diante da realidade do próprio aluno, na perspectiva da Educação Popular, destacando-se a existência da disciplina de Cultura e Cidadania, muito comum em programas curriculares de cursinhos populares.

Em termos de formação, o território se constitui como uma *oficina* de formação de professores, pois muitos alunos têm no cursinho a sua primeira experiência docente. Os bolsistas ligados ao cursinho também são autores de artigos científicos que os iniciam na sistemática da produção do conhecimento no campo das ciências sociais e educação.

• Aldeias indígenas

Esse território constitui-se por atividades relacionadas à Educação Indígena, desenvolvidas nas seguintes comunidades: Aldeia Guarani Anhetenguá, da Lomba do Pinheiro, e Aldeias Kaingang da territorialidade Lago Guaíba,

com atuação principal na aldeia Topê Pan, do Morro do Osso, todas localizadas no município de Porto Alegre.

Nos anos de 2005 e 2006 foram realizadas, por solicitação da comunidade, oficinas de português, escrita e leitura na Aldeia Guarani. No ano seguinte, investiu-se na participação do projeto “Educação Escolar Indígena e produção de materiais didáticos” junto às aldeias Kaingang. Semanalmente, um grupo de estudantes visitava às aldeias e realizava um trabalho conjunto, mediando saberes, intermediando a interação entre as sociedades indígenas e não-indígenas, envolvendo mais de 100 pessoas nessa ação.

A partir desta proximidade com as aldeias, a equipe é demandada para outras atividades que visam à interlocução da universidade com as comunidades indígenas, como, por exemplo, no processo de discussão da implantação das cotas e, mais recentemente, na organização de encontro para ouvir as comunidades indígenas em relação a acesso e permanência dos estudantes indígenas na UFRGS. Outra atividade apoiada pelo *Programa Conexões de Saberes*, através desse território, são as aulas de Guarani na UFRGS, que ocorrem semanalmente em duas turmas, atingindo 20 estudantes não-indígenas que têm a oportunidade de dialogar e aprender a língua com um professor Guarani da aldeia Jataíty – Cantagalo, do município de Viamão.

Tais atividades, que envolvem pesquisa e extensão, colaboram para fazer circular na Universidade os saberes indígenas e para construir um diálogo qualificado com as aldeias, visto que o respeito às diferenças está assentado também no esforço efetivo para conhecer e compreender o outro, a partir do seu modo de vida.

• ONG AFROSUL - Odomodê

A ONG AFROSUL é uma instituição cultural de Porto Alegre, que atua na valorização das culturas afrodescentes. Atende, diariamente, aproximadamente 50 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com atividades no horário inverso ao turno escolar. As ações neste território se vinculam ao eixo Práticas e Saberes Populares.

A parceria do *Programa Conexões* com a ONG AFROSUL iniciou em 2006 com uma atividade junto à Vila Sossego, localizada no Bairro Ipiranga, em Porto Alegre, na comunidade que vive no entorno da ONG, que poderia compartilhar o convívio com e no AFROSUL, desde que os bolsistas “atravessassem a ponte”. Esse foi o primeiro movimento do grupo

de bolsistas que atuou nesse território: aproximar territórios que não faziam contatos. Mais tarde, outras ações foram desenvolvidas, como o trabalho com crianças afrodescendentes e de famílias de baixa renda; o incentivo à participação das mulheres da Vila Sossego, integrando-as às atividades desenvolvidas pela ONG; as oficinas visando produzir reflexões sobre “negritude”, saúde e direitos humanos com mulheres negras.

Em 2008, o trabalho centrou-se novamente em atividades com crianças e jovens. Através do método de pesquisa-ação e da observação participante, desenvolveram-se oficinas de esporte, a fim de observar e analisar as formas de interação e individuação dos jovens na prática esportiva; oficinas de leitura com temas referentes à presença do negro na mídia; construção de blogs em páginas gratuitas na Internet; criação e produção de fanzines. O grupo também assistiu a filmes com a temática da diversidade dentro de um Ciclo de Cinema proposto pelo Programa de Educação Anti-Racista no Cotidiano Escolar e Acadêmico realizado na Sala Redenção, sala de cinema universitário da UFRGS. Após a exibição dos filmes havia discussão e reflexão sobre a diversidade étnico-racial, a identidade e a cultura negra.

• Fórum de educação da Restinga e do Extremo Sul – FERES

Esse território, vinculado ao eixo Práticas e Saberes Populares, é mais recente, constituído no final de 2007, apesar de aproximações anteriores, desde o início do Programa Conexões na UFRGS. O Fórum tem hoje uma sede no Bairro Restinga, contando com seis núcleos de trabalho, tais como: economia solidária, comunicação, etnias, direitos humanos, meio ambiente e produção cultural. As atividades do Fórum envolvem educadores populares, lideranças comunitárias, estudantes, escolas da região e diferentes movimentos sociais. Os núcleos de atuação dos educadores perpassam três eixos: educação infantil, educação especial e educação de jovens e adultos.

O diálogo entre o *Programa Conexões* e o FERES visa criar uma interface entre as narrativas orais e visuais produzidas por diferentes atores sociais, moradores da Restinga. Deseja-se interferir no território por meio de oficinas, onde o fazer pedagógico, oriundo da universidade, dialoga com os saberes populares. Acredita-se que a discussão do passado individual e coletivo é elemento importante na constituição das identidades e na constituição dos grupos sociais no tempo presente e em suas perspectivas de futuro.

No período inicial o grupo se preparou teoricamente, lendo e discutindo textos referentes à memória, à história local, à cultura visual, à oralidade. Tendo em vista que uma das metodologias utilizadas nas oficinas baseia-se nas narrativas fotográficas dos membros da comunidade do bairro, o grupo também tomou contato com informações referentes à fotografia. Foi realizada leitura sobre a história da fotografia e uma oficina de formação, na qual todos conheceram o engenho da Câmara Obscura e aprenderam a confeccioná-la.

Em um segundo momento, bolsistas e orientadores participaram da organização e desenvolvimento de um curso para educadores populares, coordenado pelo FERES. A observação participante durante toda a programação do curso teve como objetivo, além da própria formação para os bolsistas, compor dados para análise do processo de formação na experiência desenvolvida, focando nas noções expressas de educação popular e nos modos como os participantes se percebem como educadores populares.

• Políticas públicas e juventude: PROJOVEM Urbano

Esse território foi organizado a partir do projeto de pesquisa “Políticas Públicas e Juventude: a micropolítica em experiências de educação e trabalho”, que tem como foco algumas experiências do ProJovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) no município de Porto Alegre no período de 2006-2008.

As ações de extensão, articuladas com a pesquisa, constituíram-se, nos últimos meses, através de experiências com jovens participantes do ProJovem Urbano, no contexto de um Núcleo localizado na zona norte do município de Porto Alegre. Este programa atende jovens de 18 a 29 anos, que terminaram a 4ª série, mas não concluíram a 8ª série do ensino fundamental e não têm vínculos formais de trabalho. As atividades de extensão do *Programa Conexões*, configuradas na proposta de pesquisa participativa, tiveram como objetivo construir espaços coletivos de análise com educadores e jovens. Após um período de acompanhamento das atividades do núcleo, propôs-se o debate sobre a “Primeira Conferência de Políticas Públicas para a Juventude”, através de oficinas de rádio e da elaboração de vídeos, culminando na concretização de uma Conferência Livre, processo inserido no Plano de Ação Comunitária, uma das atividades previstas no Projeto Pedagógico do ProJovem.

O conjunto de ações de extensão resultou na produção de um relatório-base, documento onde foram registradas as discussões e propostas dos

jovens participantes, elaborado com estes e enviado à Secretaria Nacional da Juventude para compor os relatos na Conferência Nacional realizada em Brasília no mês de abril de 2008.

Todos os materiais produzidos através desta proposta de extensão compõem hoje um portfólio que constitui o “corpus de análise” para estudos que estão em desenvolvimento, conforme o projeto de pesquisa, visando à problematização de uma política pública em execução.

• Conexões afirmativas

O eixo Ações Afirmativas é um dos principais operadores do *Programa Conexões de Saberes*, aparecendo desde seu início como um eixo que deveria ser constitutivo de todas as atividades. Com esta orientação nacional, na primeira fase do Programa na UFRGS, optou-se por não criar um território específico, mas sim por trabalhar com a perspectiva da transversalidade, isto é, considerar as ações afirmativas como um princípio a potencializar as ações propostas. Em 2005 e 2006 este movimento se organizou em torno da parceria com o GT Ações Afirmativas (GTAA) da UFRGS, um grupo constituído em 2005, por estudantes e professores interessados e comprometidos com a defesa da implantação de ações afirmativas na universidade. Este grupo colaborou em vários momentos na formação de bolsistas do Programa, inserindo e acolhendo alguns em suas atividades.

Com a aprovação do Programa de Ações Afirmativas na UFRGS em 2007, avaliou-se que era o momento de criar-se um território específico, denominado *Conexões Afirmativas*, tendo como objetivo pesquisar e problematizar as questões de acesso e permanência dos alunos oriundos de comunidades populares, considerando que as cotas no processo vestibular são necessárias, mas temporárias e não abarcam todas as demandas de inserção e permanência dos estudantes na universidade pública.

As atividades do território Conexões Afirmativas iniciaram em novembro de 2007 por meio da elaboração e distribuição de fôlderes e cartazes, distribuídos aos vestibulandos e posteriormente aos calouros que ingressaram na UFRGS em 2008. O grupo de bolsistas e orientadores foi responsável pela organização das atividades que resultaram na agenda propositiva apresentada na última parte desta publicação.

Neste ano as ações do território desdobraram-se no projeto de extensão e de pesquisa “Quero Entrar na UFRGS”, com atividades voltadas aos alu-

nos e professores de Escolas Públicas de Ensino Médio, visando ao diálogo e à divulgação das possibilidades de preparo, acesso e permanência nos Cursos Técnicos e de Graduação, a partir das políticas de Ações Afirmativas aprovadas na UFRGS em 2007. O grupo mantém um *Blog* informativo (<http://queroentrarnaufrgs.blogspot.com>) e realiza também pesquisa com dados levantados nos encontros com estudantes de escolas públicas.

• Cooperativa Ecológica Rubem Berta

As ações foram desenvolvidas até junho de 2007, no Bairro Rubem Berta, em Porto Alegre, junto a uma Cooperativa de reciclagem de resíduos sólidos, constituída por mulheres, para geração de renda. A atuação de um grupo de bolsistas visou a ampliar as suas possibilidades e fomentar a interação com outros projetos e organizações em atividade no local. A atuação dos bolsistas neste território foi participativa, incluindo-se experimentação da arte de reciclar junto às recicladoras. A metodologia de trabalho foi etnográfica, de convivência. Este (com)viver foi alicerçado nas vivências e nos pensares da história de vida de cada uma das mulheres recicladoras. Para além dos objetivos inicialmente definidos, somaram-se outros, como o de informatizar o Galpão (na lógica da geração de renda), processo que enfrentou dificuldades na obtenção de recursos, sendo possível apenas a doação de um microcomputador para auxiliar na administração do Galpão. Também pôde-se contar com a participação das trabalhadoras do Galpão no *II Seminário Local do Programa Conexões de Saberes*, onde elas ministraram oficinas sobre o ato de reciclar e participaram na mesa de discussões sobre os territórios populares.

• Comunicação Popular com jovens da Restinga

O Comitê de Resistência Popular é considerado por seus integrantes “um movimento social que se organiza através da luta por reforma urbana”, juntamente com outros movimentos e organizações do Bairro Restinga. Atua no bairro desde 2002, desenvolvendo atividades de educação popular, comunicação comunitária e produção de áudio e vídeo. Constituiu um território do *Programa Conexões de Saberes* no período de 2005 a 2007, a partir do interesse de estudantes que já participavam de suas atividades. No primeiro ano, os bolsistas realizaram, em parceria com o Comitê, oficinas de comunicação com jovens do Ponto de Cultura “Na Quebrada”, bem como oficinas

de aprendizagem para crianças e jovens moradores vizinhos à sede do Comitê. Participaram também de um trabalho de comunicação chamado de “Rádio Corneta”, desenvolvido pelo Comitê na feira modelo da Restinga, aos sábados. Nessa rádio os estudantes, juntamente com os moradores do bairro, faziam uma programação que visava a abrir espaços para as vozes de “fregueses”, de “feirantes” e de pessoas que por lá circulavam.

No ano de 2007, as oficinas de comunicação com jovens no Comitê produziram outro movimento, a gravação de um programa “Juventude em Foco”, a fim de abordar problemas que os jovens enfrentam e desmistificar a imagem que as pessoas têm dos jovens do bairro, vistos como “vagabundos e marginais”, como sugeriu um dos jovens participantes do programa. Além dessas atividades, os estudantes participaram de vários encontros organizados por movimentos sociais, sendo que, no segundo semestre de 2007, acompanharam reuniões e audiências públicas sobre a implantação de uma Escola Técnica Federal no bairro.

O diálogo entre a Universidade e o Comitê de Resistência Popular talvez tenha sido o mais tenso naquele período, pois vários atravessamentos fizeram-se presentes. Para os bolsistas, atuar de forma militante no Comitê, respeitando sua história de relação com os movimentos sociais, significava não se deixar capturar pelo discurso acadêmico, mas, ao mesmo tempo, percebiam-se representando e assumindo um determinado lugar de saber que os identificava com discursos da universidade. Esta tensão fez com que circulassem muito, sem dar continuidade às propostas construídas.